

**Relato de experiência - Estágio Supervisionado no Coluni***Experience report - Supervised Internship at Coluni*Daniel Apolinário de Souza<sup>1</sup>  
Lúcia Lopes da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente relato tem como objetivo evidenciar a minha experiência durante o primeiro estágio supervisionado do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Viçosa. Como a disciplina vai além de apenas uma carga horária prática, também existe uma carga horária teórica onde são discutidas questões que vão além do ensino de Geografia, trazendo reflexões sobre o caráter sociocultural da escola, seus funcionários e seus alunos. Logo, este trabalho irá além de apenas expor informações referente ao ambiente escolar do CAp-Coluni, mas também analisar tais acontecimentos através de uma perspectiva que busque os entender.

**Palavras-chave:** Escola. Estágio. CAp-Coluni. Dayrell. Sujeitos socioculturais.

**Abstract:** This report aims to highlight my experience during the first supervised internship of the Geography degree course at the Federal University of Viçosa. As the subject goes beyond just a practical workload, there is also a theoretical workload where issues that go beyond the teaching of Geography are discussed, bringing reflections on the sociocultural character of the school, its employees and its students. Therefore, this work will go beyond just exposing information regarding the school environment at CAp-Coluni, but also analyze such events through a perspective that seeks to understand them.

**Keywords:** School. Internship. CAp-Coluni. Dayrell. Sociocultural subjects.

**Introdução**

Antes de falar sobre minhas experiências no estágio, vou começar por me apresentar, me chamo Daniel Apolinário de Souza, sou natural de João Monlevade, cidade localizada a leste de Belo Horizonte. Nasci em 2002, em uma família de dois filhos, sou o mais novo. Uma cidade com a história indissociável da siderurgia, pois surgiu em torno de uma usina que se instalou na região, na época respondia como Belgo Mineira, atualmente faz parte do monopólio da ArcelorMittal. Para se ter ideia de como tal usina era influente na cidade, pelo

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8754-1111>. Email: [daniel.apolinario@ufv.br](mailto:daniel.apolinario@ufv.br).

<sup>2</sup> Professora de Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. E-mail: [lucia.1206@yahoo.com](mailto:lucia.1206@yahoo.com).

menos um quarto dos alunos da minha turma tinham algum responsável que trabalhasse lá.

Minha vida escolar foi bem comum, dentro da realidade de qualquer outro aluno bolsista em colégios particulares, variando entre momentos de alta e baixa energia guiados não só pelos acontecimentos escolares, mas também por questões como os hormônios e a formação como sujeito. Além dos vários ensinamentos para a vida, na área acadêmica a escola básica foi fundamental para mostrar com quais áreas do conhecimento eu tinha aptidão e inaptidão, informações fundamentais para a escola de qual curso de graduação escolheria mais tarde.

Tratando da escola básica, esse seria o resumo breve, agora dando enfoque maior ao porquê da Geografia, é importante revelar que eu nunca fui muito próximo da disciplina e o interesse pela docência é recente. A ideia de ser professor se tornou uma possibilidade quando Rayner, professor de história do ensino médio, com o seu jeito diferente de dar aula, mostrou para nossa turma que as aulas não precisavam ser maçantes e que acontecimentos do passado podem ser extremamente relevantes nos dias de hoje. A relação com a Geografia nunca foi das mais fortes, mas quando em 2019, durante o meu terceiro ano do ensino médio, fui na Mostra das Profissões da UFMG, visitei os cursos de Geografia, História e Jornalismo nessa ordem e confesso que sequer prestei atenção nas duas últimas opções, pois a primeira me cativou totalmente, pois pela Geografia vi uma forma de me manter atualizado e entender esse mundo tão complexo como vemos nos dias de hoje.

Até agora, final do quinto período, as minhas experiências com o curso, apesar da pandemia, tirando as matérias do departamento de solos, pois possuem muita química, e a tão temida Cartografia Geral tem sido extremamente positiva. Tanto as matérias do próprio DGE quanto de outros departamentos foram proveitosas, algumas mais e outras menos, mas sinto que todas tiveram um papel importante na formação do aluno que hoje eu sou.

Finalizada a minha apresentação, deixo a apresentação referente ao colégio para o próximo momento, digo isso pois para entender as

complexidades das relações escolares, se faz necessário entender as complexidades do espaço escolar. Visando realizar um trabalho com uma carga teórica maior que simplesmente relatar o vivenciado durante o estágio, a obra “A escola como espaço sociocultural”, do Juarez Dayrell, será o ponto de partida das reflexões realizadas ao decorrer do relato. Logo, o motivo deste texto ser tão extenso é porque assim como a disciplina do GEO 477 - Estágio Supervisionado I, também busco unir teoria e prática.

### **Desenvolvimento**

Agora, falando da experiência do estágio em si no CAP-Coluni, com os terceiros anos para ser mais preciso, através do método da observação simples, presenciei um colégio federal que é visto como modelo para outras escolas, com uma estrutura física única e bem característica, enquanto a parte da gestão chega a ser bem comum. Ao meu ver, a minha “passagem” pela escola foi bem tranquila, podendo considerá-la até despercebida, pois por representar o primeiro estágio da licenciatura e o meu primeiro contato com a escola básica sem ser como estudante, sentia que o melhor a fazer durante a situação era observar, quando surgiam dúvidas eu esperava para questionar o professor nos intervalos para evitar de atrapalhar as aulas. Apesar de ser um tanto contra a minha vontade, eu ficava sentado perto do computador da sala pois fui incumbido de passar os slides enquanto o professor que supervisionava o meu estágio rodava pela sala enquanto explicava, o que de começo me incomodava um pouco, pois assim como os outros estagiários queria ficar no fundo da sala disfarçado de aluno e escutando as conversas paralelas. Entretanto, com o decorrer dos meses do estágio, comecei a entender o porquê de eu ter de ficar no lugar que ficava, a razão era bem simples, manter o dinamismo da aula, o que muitas vezes se mostrava bem complicado, pois os alunos nem sempre pareciam interessados no conteúdo.

Tratando sobre as hierarquias da escola, a figura do diretor ser um professor eleito através do voto de outros professores me parece interessante,

pois evita uma concentração desnecessária do poder, e também das tarefas, na figura de apenas uma pessoa, e talvez isso seja um fator que contribui para o fato de eu nenhum momento eu ter presenciado a cena de alguma autoridade tirando a autoridade dos professores dentro da sala de aula. Tratando sobre momentos onde alguém além dos professores entram na sala de aula, a única vez que isso ocorreu foi quando uma mulher da coordenação, que eu em lapso de distração não anotei seu nome nem cargo, pediu para conversar com os alunos sobre a “Embriãozada”, uma festa organizada pelos alunos do próprio terceiro ano do Coluni com bebidas alcoólicas, pedindo para que os alunos tivessem juízo na festa, pois afinal de conta boa parte ainda é menor de idade e a festa, querendo ou não, era um ambiente “propício para problemas”. E para finalizar o tópico da autoridade, chega a ser um tanto quanto surpreendente o quão respeitosos os alunos são com a figura do professor, não no nível de tratá-lo como um ser superior ou algo do tipo, pois as brincadeiras, apesar de pouco frequentes, existiam, mas no momento certo, de forma que, em comparação com a minha experiência na escola básica, eram raras as vezes em que o professor tinha de parar uma explicação por conta de conversa paralela, pois apesar da turma nem sempre estar focada, a figura do professor era respeitada.

A estrutura é um show à parte, por fora a escola não se destaca muito em relação às outras escolas, apenas por simplesmente ser uma “construção de dois andares” bonito que é mais horizontal do que vertical, mas quando se entra na escola, isso muda, pois mesmo não sendo um ambiente enorme, o pátio da escola é construído de uma forma que tudo parece extremamente espaçoso, isso sem contar que a parte central (Figura 1) é rebaixada em relação ao resto do pátio, o que forma um “palco” onde os alunos para suas apresentações como a “Quinta cultural” onde os alunos expõem seus talentos e habilidades.

**Figura 1:** Pátio do CAp-Coluni



Foto de autoria própria

Tudo parece muito compacto, não existe espaço mal usado, à primeira vista parece bonito, eficiente e parece “gritar Coluni”, pois o logo da escola está presente por todos os cantos (Figura 2) as salas comportam 40 alunos e sobra espaço para os professores ficarem andando por entre as fileiras, os corredores e as escadas são largos e em questão de acessibilidade a escola possui um elevador, logo, tirando o fato das paredes entre o colégio e parte externa possuírem diversos furos que tornam a escola extremamente fria, tudo parece funcionar como desejado. Sobre a relação estrutura de ensino, a escola também não deixa a desejar no quesito espaços para o aprendizado, pois como já foi dito, as salas são espaçosas, existem laboratórios de química, física e biologia, uma sala de estudo para as ciências humanas, um auditório enorme dentro da escola e até uma horta, a sensação que passa é que toda a estrutura da escola contribui para o aprendizado ou reafirmar o quanto o colégio é relevante, de forma direta ou indireta.

**Figura 2:** Estrutura do CAP-Coluni

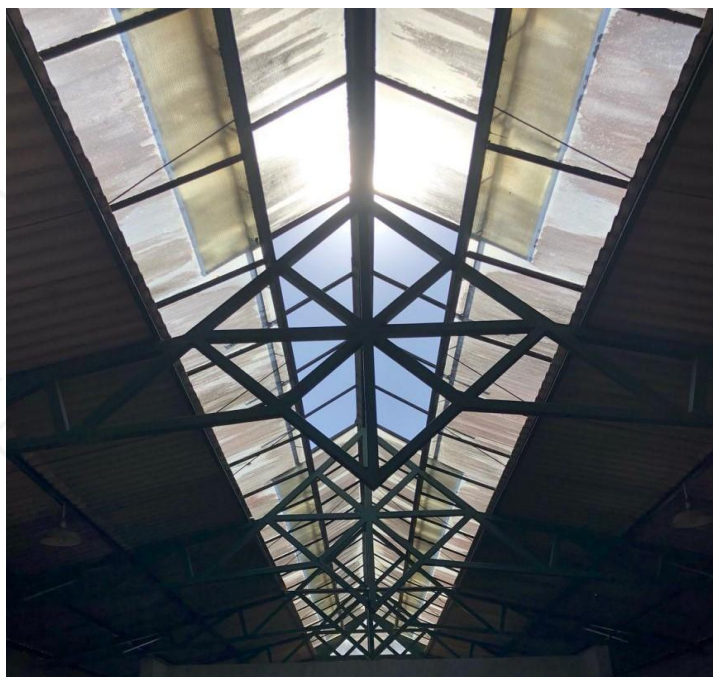


Foto de autoria própria

Durante o tempo do estágio além das aulas teóricas, aplicação de prova, correção de provas e lançamento de nota, o que por sinal foi bem chato porque era necessário colocar a prova dos alunos na ordem da chamada, que por sinal é em ordem alfabética, que curiosamente também é a forma como as turmas são divididas, também aconteceram outras atividades “diferentes”, além da viagem de campo que ainda não aconteceu e a proposta do “júri simulado” que não saiu do papel por falta de tempo. No primeiro dia que eu fui para a sala de aula com o professor supervisor era o dia de uma aula prática, onde os alunos foram levados para a sala de estudo das humanas, se dividiram por conta própria em grupos de 5 estudantes e foram distribuídos diversos mapas, de continentes e até estados, a missão da turma era identificar as bacias hidrográficas nos locais selecionados, de forma que com o passar do tempo os grupos trocavam de mapas e foi interessante pois de cara foi possível notar que enquanto alguns alunos se interessavam pelo conteúdo, outros eram indiferentes ou não o suportavam. Outro momento interessante foi quando por indicação do professor eu realizei uma “intervenção”, a maneira como ela iria ocorrer já havia sido decidida pelo professor, selecionar entre 10 a 15 questões do ENEM sobre o

conteúdo vigente, domínios morfoclimáticos do Brasil, e foi muito interessante ver a forma como os alunos, mesmo os que não se mostravam os mais focados na aula, dominavam o conteúdo, ou pelo menos pareciam, pois antes de terminar a leitura da questão em conjunto com a turma, eles já estavam escolhendo a opção correta.

Sobre as atividades realizadas durante as aulas do estágio supervisionado no Departamento de Geografia e fora dele, é importante ressaltar como elas foram importantes para a análise do cotidiano na escola. Através dos textos, foi possível expandir a visão sobre os alunos e permitiu que nós buscássemos entendê-los além de sujeitos que estão para aprender as disciplinas escolares. E por fim, nas aulas de campo no final período, em um âmbito mais prático, foi possível ver como as escolas se adaptam aos mais diversos contextos, tanto na questão da estrutura como na escola rural que visitamos em Visconde do Rio Branco, quanto na questão do currículo, como no caso da EFA Dom Luciano.

### **A escola como espaço sociocultural**

Assim como a maioria das “escolas convencionais”, o Coluni também funciona no sistema onde as aulas são de 50 minutos cada, começando às 7 da manhã, com um intervalo de 20 minutos entre o terceiro e quarto horário, onde de segunda a sexta acontece o sexto horário, na sexta feira a aula acaba depois do quinto. Apesar de ter essa estrutura comum, é interessante ver como os alunos nem sempre parecem dispostos a fazê-la ser seguida o tempo todo, pois é muito comum ver alunos chegando no segundo horário, o que ao meu ver tem muita relação com o fato de muitos dos alunos não serem originais de Viçosa, portanto moram “sozinhos” e por serem adolescentes sem alguém “constantemente os regulando”, como os responsáveis normalmente o fazem, acabam se excedendo e cometendo atrasos, apesar de que em alguns casos os atrasos são tão frequentes que o boicote à aula parece ser opcional. A escola parece não se preocupar tanto com essa questão, até porque no final das contas o maior prejudicado é o aluno, pois é ele quem deixa de aprender, logo, é

esperado que o aluno desenvolva um certo nível de amadurecimento para que o aluno seja mais consciente em relação aos seus horários tendo em vista que isso influencia diretamente na vida acadêmica de cada um, e o Coluni como a “Mini UFV”, na minha opinião opta pela melhor das opções, pois no final das contas, como já nos foi ensinado, a escola não deve preparar os alunos apenas para vestibulares, mas também pra vida.

É interessante ver a forma como os alunos ocupam os espaços da escola no CAP-Coluni, começando de dentro para fora, sendo dentro a sala de aula e fora no seu sentido mais literal, na sala de aula, assim como em qualquer outra escola de ensino básico, temos grupos claramente divididos e alguns alunos que não se encaixam nesses grupos. Os grupos, como era de se esperar, são divididos por afinidade, questões como interesses em comum, prática de esportes e hábitos como o de sair à noite ou ficar em casa parece que são os mais importantes na escolha dos ciclos sociais, de forma que os alunos “mais caseiros” normalmente são os que ficam mais isolados na frente ou nos cantos da sala. O tamanho dos grupos variam bastante, mas algo é certo, dentro dos grupos existem subgrupos, esses normalmente formado por 3 ou 4 alunos que conseguem conversar entre si, sem atrapalhar a aula da turma inteira, por 50 minutos seguidos sem interrupções, muitas vezes usando alguma fala do professor sobre o conteúdo como ponto de partida para uma discussão que em poucas frases já está tratando sobre um tema completamente diferente do começo.

Saindo da sala de aula, vamos para o pátio e os corredores onde os alunos também se expressam e principalmente no período do intervalo “exercem domínio” sobre seus territórios, que normalmente é a porta da sala da turma que ocupam, ou próxima das portas da turma D, que é a mais próxima das escadas e dos corredores, de forma que para chegar nas outras salas dos terceiros anos sem passar na frente dessa sala, é preciso andar duas vezes mais do que no caminho “convencional”. Os corredores são dos grandes grupos, de maneira que é quase impossível andar 30 metros sem ter de pedir licença para passar. O pátio de baixo geralmente é ocupado por uns grupos que ficam muito



distantes entre si, o que faz sentido quando se pensa no quão extenso ele é, e pela fila, quase sempre enorme, para a cantina, já o pátio de cima, chegando na sala dos professores, simplesmente não é ocupado pelos alunos, os professores não se importam com a presença dos alunos próximos à sala, mas para os alunos aquele ambiente parece ser hostil, mesmo sendo bem tranquilo, detalhe que a “imagem 2” foi tirada lá pois é um ótimo lugar para tomar banho de Sol e eu passei a ocupá-lo veementemente durante os intervalos. O caso das escadas é maravilhoso, pois aparentemente elas são os territórios demarcados dos casais, pois é certeza quase que certeza que encontraremos pelo menos um casal se abraçando por entre as diversas escadas do colégio.

Sobre as mudanças do novo ensino médio, elas não foram aplicadas na grade de 2021, logo, os alunos ainda não sentiram o efeito dessas mudanças na prática. Por outro lado, quando tive a oportunidade de ver uma reunião entre os professores no começo do estágio, foi possível notar a preocupação com essas mudanças, principalmente na forma como as ciências humanas estão sendo deixadas de lado. No geral, a principal mudança na grade sentida pelos alunos foi a inclusão do “Projeto de vida”, onde substituindo algumas aulas, os alunos terão aulas focadas no desenvolvimento da vida pessoal, cidadã, escolar e profissional, o que tem muito a ver com o próximo tópico que é focado na parte sócio-cultural do aluno.

### **Os sujeitos sócio-culturais**

A escola, por ser um lugar, pode ser vista por nós como o palco de uma peça, extremamente importante para o andamento do espetáculo, porém sem os atores, no nosso caso representado pelos sujeitos, nada acontece, a EFA Dom Luciano é um exemplo, pois antes de começarem o projeto, não passava de uma construção abandonada. Os sujeitos são vários, exercem diferentes papéis e até mesmo os que exercem o mesmo papel se diferenciam entre si, podendo influenciar de maneira positiva ou negativa nos outros sujeitos que os rodeiam. Alunos, professores, estagiários, monitores, coordenadores, secretários,

zeladores e funcionários terceirizados, todos são importantes, mas meu foco maior será em apenas alguns, por isso já vou falar sobre a importância dos funcionários responsáveis pela manutenção da escola, desde a limpeza até o funcionamento da internet ou dos banheiros por exemplo, pois sem eles, mesmo que com uma bela estrutura, a escola não fica nenhum pouco convidativa para o estudo.

A secretária do CAp-Coluni era algo especial, tanto que o secretário do colégio foi “convocado” para assumir um novo cargo, mas dessa vez pela UFV, e por ser muito querido recebeu uma festa de despedida dos outros funcionários da escola, a substituição foi de imediata, por outro funcionário que fazia uma função parecida e já trabalhava na escola. A coordenação pedagógica da escola cumpre muito bem o seu papel, ao contrário do exemplo dado pelos companheiros do estágio de outras escolas, ela não exerce apenas a função de punir, mas também de acrescentar positivamente no estudo dos alunos, até porque como já citado anteriormente, vários alunos são de outra cidade e se vêm obrigados a morar longe da família, logo a presença de uma rede de apoio para esses alunos é extremamente importante. A direção, como já citado, é rotativa entre os professores, portanto no momento não vou me aprofundar muito além de novamente falar que justamente por conta do diretor ser um professor, a relação entre os professores e direção é extremamente respeitosa e efetiva.

Os professores no geral, claramente são sujeitos que assim como todos os outros, também são bem distintos, mas assim como os alunos, conseguimos perceber essa diferença com maior facilidade, até porque como estão quase sempre sobre os holofotes da sala de aula, é fácil identificar seus traços. No Coluni são vários os tipos de professores, alguns são jovens com menos de 30 anos de idade, já outros eu sequer tive a coragem de questionar a idade, o que é uma questão que também se mostra presente na forma como eles se postam e se vestem por exemplo, mas algo que aparenta ser comum entre eles é a qualidade da aula, pois por ser uma escola bem requisitada, eles não podem deixar a desejar em questão de domínio sobre o conteúdo, logo, os professores

são extremamente confiáveis e passam muita credibilidade. Em relação às personalidades, como já citado, cada professor é um de jeito, alguns são mais rígidos e outros deixam a aula “mais solta”, mas cada um cativa a atenção dos alunos de uma forma diferente, práticas essas que são frutos das diferentes experiências acadêmicas e profissionais de cada professor, mas no final eles têm em comum que sempre buscam formas de ser compreensíveis com as situações dos alunos, indo desde abordar um aluno que está agindo de maneira anormal do que lhe é comum, até os ajudando a lidar com os custos de uma viagem de campo, como foi o caso do próprio Leomar com a ida para Ouro Preto.

Obviamente, os alunos também são bem diversos, mas têm em comum o fato de já terem mostrado um potencial enorme para o aprendizado, pois passarem no teste de admissão do Coluni, almejado por vários outros alunos, e que assim como em qualquer outra escola, os alunos possuem suas disciplinas preferidas e malqueridas. Mas a questão relativa à capacidade dos alunos é algo já esperado por se tratar de um colégio de aplicação, portanto agora vou tratar sobre as características mais notáveis ao decorrer do estágio, a começar pelas idades do terceiro ano, alunos de 16 até 20 ou mais anos de idade, uma fase muito complicada da vida humana, falo com propriedade pois é nela em que me encontro, onde o sujeito se vê obrigado a decidir o que será seu futuro e novas adversidades surgem o tempo inteiro, tudo isso em muitos casos acompanhado de fatores agravantes como sobrecargas de hormônios e distância dos pais, responsáveis, familiares e amigos. Como já citado, muitos dos alunos não são naturais de Viçosa o que torna o ambiente escolar rico e interessante, pois cada aluno com sua vivência, cultura e sotaque agrega na diversidade do ambiente escolar, o que de forma indireta acaba por tornar mais complexa a tarefa da escola de educar os alunos e os preparar para a vida cidadã.

Fazendo um parecer geral aos alunos, todas as turmas possuem uma dinâmica parecida, possuindo os “líderes” da turma que normalmente são os alunos que são mais ativos durante a aula, mas no geral as turmas são quietas e

respeitam a figura do professor nos momentos de explicação. Ao meu ver, nas aulas de Geografia, a turma A é a mais quieta de todas, podendo ser considerada até “apática”, pois é uma turma onde apesar do professor conseguir adiantar bem os conteúdos, parece que a atenção dada à aula é mínima. As turmas B e D são parecidas também, existem um “polos de conversa” mas no geral as turmas interagem mais entre si e com o professor, a presença de questionamentos é mais constante e os ambientes de aula são mais movimentados do que na turma A por exemplo. A turma C, não pelos motivos corretos, pessoalmente é a minha favorita, isso porque é uma turma movimentada como as turmas B e D, porém o diferencial dessa turma é grupo de 3 alunos que normalmente sentam próximos do lugar que eu fico nas aulas e conversam entre si e comigo durante a aula, e é interessante como eles me tratam como outro terceiro anista, me incluindo nas brincadeiras e até me apelidando de “Dan-Han”, um aluno usou e os outros simplesmente passaram a repetir.

Em resumo, assim como em outras escolas, os sujeitos responsáveis pela manutenção da escola e pela docência são bem parecidos com a maioria das outras escolas, diferenciando-se principalmente por conta da questão do rodízio de diretores. Sobre os alunos, é interessante como as diferenças de rendas são evidentes, mas não há nenhum tipo, pelo menos facilmente perceptível de discriminação por isso, além da baixa presença de pessoas negras, uma questão que acaba voltando para a diferença de renda, pois a maioria dos alunos provêm de um ensino fundamental cursado em instituições privadas. Sobre a complexidade dos alunos, indiscutivelmente eles são sujeitos culturais em formação, que além de tudo contam com vivências diferentes que somam e se agregam com as dos outros alunos com que convivem.

## **Conclusão**

Refletindo sobre a experiência no estágio, devo dizer que foi uma experiência bem interessante, confesso que não tinha expectativas sobre como

seria, portanto não houve nenhum tipo de decepção ou algo do tipo. Talvez, a coisa mais próxima de alguma expectativa é o que eu já ouvi sobre outros estudantes da UFV sobre o CAP-Coluni, uma percepção sem fundamento de pessoas que sequer entraram naquela escola uma vez na vida e repetiam o discurso que os alunos eram “metidos”, uma falácia tendo em vista que os alunos eram bem tranquilos, assim como a escola inteira. Foi uma ótima experiência na questão da organização, pois ao contrário do depoimento dos companheiros de turma, eu não tive que realizar trabalhos como eles realizaram, o que me poupou de ser sobrecarregado por exemplo, mas por outro lado eu fico curioso sobre como reagiria a tal situação, até porque no futuro me vejo mais perto da realidade vivenciada pelos estagiários da Effie Rolfs, por exemplo, do que no CAP-Coluni.

Referente às outras disciplinas específicas, elas foram importantes para a minha formação pois através das conversas nas salas dos professores, foi possível ter uma noção sobre como os professores buscam a interdisciplinaridade para tornar as aulas mais dinâmicas. Outro ponto, foi que como “aluno infiltrado” eu assisti duas aulas de disciplinas duas disciplinas diferentes, História e Filosofia, e foi curioso depois de tanto tempo ver essas aulas sem a necessidade de aprender e podendo focar nas diferentes formas de lecionar, além das usadas pelo meu supervisor, e ficou evidente o tanto que eu ainda tenho de melhorar a minha oratória. A necessidade de um vocabulário coeso, um tom de voz confiante e uma fala em velocidade cadenciada nunca ficaram tão evidentes, já que mesmo não focado no conteúdo a aula era extremamente cativante.

## **Referências**

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: \_\_\_\_\_. (org.) Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura.